



3838 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT20 - Psicologia da Educação

ESTILO DE PROFESSOR(A) NA AMBIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APOSTA NO ADVIR DO BEBÊ-SUJEITO EM DEVIR AUTÍSTICO

Eliana de Jesus Menezes - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Maria de Lourdes Soares Ornellas - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que maneira o professor, com seu estilo, ocupa uma posição de representante do Outro primordial para bebês em risco de autismo na ambiência da educação infantil. A metodologia é qualitativa com viés de método clínico. O lócus é uma creche municipal no Estado de Sergipe. Os sujeitos serão quatro professores; os dispositivos de coleta de dados serão a observação, entrevista e a metodologia IRDI e análise de dados através da Análise de Discurso.

Palavras-Chave: Estilo de professor. Outro primordial. Risco de Autismo

INTRODUÇÃO

Introduzimos essa escritura demarcando que é (im)possível o(a) professor(a) ocupar um lugar de representante do Outro primordial, ou seja, da mãe ou substituto dela ao exercer uma função maternante no enlace com o bebê em risco de autismo - aqui traduzido como um sujeito em constituição por estar atrelado antes de nascer aos significantes da linguagem - na ambiência da creche na esfera educação infantil.

Essa função não é exatamente a da mãe ou que o(a) professor(a) irá substituí-la, mas uma posição na esteira de seu estilo com a qual poderá operacionalizar o seu ato educativo, de modo a construir um laço que possa permitir com que o bebê em risco de autismo tenha um outro destino na trama da linguagem, advindo como sujeito singular no encontro com os pares.

Portanto, é diante de tal assertiva que se levanta uma questão fundante que se enlaça nesse contexto, presentificando a escrita e a construção de uma pesquisa doutoral que tem como objetivo geral investigar de que maneira o(a) professor(a), com seu estilo, ocupa uma posição de representante do Outro primordial para bebês em risco de autismo na ambiência da educação infantil, com vistas ao advir do sujeito e sua inclusão na escola contemporânea. E como específicos: definir o marco conceitual de estilo, Outro primordial, risco de autismo e inclusão escolar no campo da Psicanálise e Educação; identificar o estilo de professor(a) em seu trabalho com o bebê em risco de autismo no espaço da creche; explicar em que medida o estilo de professor(a) reverbera na posição de representante do Outro primordial quando de seu ato educativo com o bebê em risco de autismo; apreender o estilo de professor(a) como dispositivo para o emergir do sujeito na cena educativa no espaço da creche.

Dessa forma, mediante a (im)possibilidade - no sentido de que essa posição estilosa do(a) professor(a) pode estar no campo do possível e do impossível - é que a referida pesquisa busca contribuir para uma discussão acerca do estilo enquanto modo singular do sujeito ocupar um lugar e posição no encontro com o outro e na rubrica de Lacan (1966) como efeito de implicação que leva o sujeito a colocar algo de si em sua produção e da formação do(a) professor(a) que trabalha em seu cotidiano com bebês em risco de autismo nos espaços das creches.

DESENVOLVIMENTO

Torna-se recorrente o número cada vez maior da entrada de crianças pequenas e bebês no universo da creche nos últimos anos (IBGE, 2015), devido à garantia de direitos constituídos, dentre eles, o da inserção na escola de crianças desde seu nascimento, bem como a ausência dos pais ou substitutos que precisam trabalhar para atender aos imperativos do sistema capitalista, ocorrendo uma terceirização no cuidado e educação desses infans.

Com isso, ocorre uma travessia precoce do espaço privado da família para o público, o que pode deixar marcas de rompimento do laço familiar no cuidar e educar do bebê. Portanto, é nesse contexto de passagem que se demarca a presença de infans com entraves em sua constituição psíquica, tais como: o risco de autismo como pontua as pesquisas e estudos de Kupfer (2008,2012) Mariotto(2009) Bernardino (2016), Jerusalinsky (2015) que também corroboram que o(a) professor(a) com seu estilo em sua práxis, na ambiência da educação infantil, pode permitir uma continuidade do laço, exercendo a função de representante do Outro primordial nessa passagem, de modo que o bebê possa advir como sujeito em constituição.

Diante de tal assertiva dos referidos autores, ousamos com a base teórica da Psicanálise e Educação levantar algumas questões que nortearão a presente pesquisa: De que maneira o(a) professor(a), com seu estilo, ocupa uma posição de representante do Outro primordial para o bebê em risco de autismo? O que representa esse bebê para o(a) professor(a)? O(a) professor(a) conhece seu estilo de operar no ato educativo e quais as implicações disso em sua práxis? O que pode fazer um(a) professor(a) para contribuir com o advir do sujeito em risco de autismo na ambiência da creche? Qual o papel da formação específica e continuada para o desenvolvimento do trabalho do(a) professor(a) com o bebê em risco de autismo na creche? De que modo o(a) professor(a) pode ofertar a continuidade do laço familiar com

o bebê em risco de autismo no espaço da creche? Qual o lugar dos pais nesse contexto de travessia do espaço privado para o público vivenciado no enlace do(a) professor(a) com o infans em risco de autismo no cotidiano da escola?

Assim, mediante as referidas questões, essa pesquisa ora se estrutura em cinco capítulos denominados de *Stylus* e amalgamados entre si, dessa forma propostos: *Stylus I*. Aporte metodológico. *Stylus II*. A inclusão do sujeito em risco de autismo na educação infantil de 0 a 3 anos, considerando a creche como lugar subjetivante e constitutivo do sujeito e as (im)possibilidades de intervenção nesse espaço permeado pelas vicissitudes contemporâneas. *Stylus III*. A constituição do sujeito na psicanálise e seus impasses, dentre eles: o risco de autismo. *Stylus IV*. Estilo de professor(a) no advir do sujeito em risco de autismo demarcando o ofício impossível de educar na contemporaneidade. *Stylus V*. As (in)conclusões.

O aporte teórico para ancorar a pesquisa fundamenta-se em Ornellas (2005, 2011), Agamben (2009), Bauman (2000), Charlot (2005), Kupfer (2000), Jerusalinsky (2012, 2015), Bernardino (2016), Laznik-Penot (2013), Lacan (1979), Freud (1996), Nóvoa (1992), Foucault (1978/2008), Voltolini (2011), que abordam questões pertinentes ao professor(a) e ao bebê-sujeito em risco de autismo que perpassam os entraves da inclusão e sua política na esfera da educação contemporânea.

Nesta investigação, a metodologia da pesquisa está centrada na abordagem qualitativa com viés de método clínico, definido por Lévy (2001) como um método que permite a abordagem do outro, nas relações interindividuais e nas relações sociais e que considera os valores e as posições subjetivas no trabalho científico, além de permitir explicitar a relação do sujeito com o saber.

O lócus é em uma escola pública de educação infantil do 0 a 3 anos (creche) na cidade de Aracaju no Estado de Sergipe a qual já estamos nos primeiros contatos para darmos início à pesquisa empírica. Os sujeitos serão 04 (quatro) professores(as) de ambos os sexos entre 5 a 15 anos de exercício docente em creches; os dispositivos de coleta de dados serão a observação direta, entrevista em profundidade com os professores e a utilização da Metodologia IRDI, constituída por: formação teórica sobre a constituição psíquica e dirigida aos professores de creches; acompanhamento em serviço dos professores; aplicação, por monitores, de 31 indicadores clínicos de desenvolvimento infantil (IRDI) para a avaliação e o acompanhamento das crianças de zero a dezoito meses. Portanto, trata-se de uma metodologia de referencial teórico psicanalítico, com relação à subjetivação da criança e à detecção precoce de risco psíquico (KUPFER; PESARO, 2012). E a análise dos dados obtidos será a Análise de Discurso de vertente francesa que possibilitará desvelar o discurso proferido na observação e na entrevista. Ou seja, o discurso traz a marca de uma hiância, de uma ambivalência que circula o sujeito na sua dimensão faltante, a partir da linguagem que o torna dividido e cindido. A análise do discurso remete ao que está oculto, nas entrelinhas da fala do sujeito, àquilo que não foi evocado por inteiro, deixando fissuras e marcas na linguagem. (MAINGUENEAU, 1997; ORLANDI, 2005).

CONCLUSÃO

A pesquisa em andamento tem dois anos e meio de investimento teórico, já passou pela primeira Qualificação, sendo que os Stylus II e IV já se mostram num nível razoável de aprofundamento e ora os Stylus I e III estão sendo construídos em consonância com a orientação e as discussões teóricas no Grupo de Pesquisa e o campo empírico já se encontra desenhado com a realização dos primeiros contatos e início de coleta de dados.

Como (in)conclusão parcial dessa pesquisa, uma vez que o ato de pesquisar não se acaba e se esgota em si mesmo, demarcamos na esteira dos teóricos aqui anunciados que o(a) professor(a) pode ocupar uma posição de Outro primordial desde que haja um laço, principalmente amalgamado pelo seu desejo de se fazer olhar e ser ausência-presença no cotidiano de sua práxis para o bebê-sujeito, devido sua condição primordial de necessidade de sobrevivência e de (im)possibilidade de entrada no simbólico através do Outro ao considerarmos seu impasse no risco de autismo, restando-nos as vicissitudes de adentrarmos o campo empírico para tocarmos num invólucro tão subjetivo que comporta um tesouro nomeado de estilo. Eis a nossa aposta e desafio!

Portanto, o desejo é que essa pesquisa que tem como aporte a subjetividade marcada no estilo, na fala e na escuta do professor-sujeito possa contribuir para a abertura de possibilidades de criação e resistência frente às vicissitudes contemporâneas vivenciadas no fazer educativo na ambiência da creche em seu trabalho com o bebê em risco de autismo, no sentido de que sejam convocados a advir enquanto sujeito do desejo.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BERNARDINO, Leda Marisa Fischer. A creche, o professor e o desejo. In VOLTOLINI, Rinaldo. **Crianças públicas, adultos privados**. São Paulo: Escuta, 2016.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOMINIQUE, Maingueneau. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer**. Edição Standart Brasileira das Obras completas. Vol. XVIII, [1920]. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise do Autismo**. São Paulo: Instituto Langage, 2012.

_____. **Dóssie Autismo**. São Paulo: Instituto Langage, 2015.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro: Psicanálise e Educação**. São Paulo: Escuta, 2000.

_____; LERNER, Rogério. (Orgs.). **Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa**. São Paulo: Escuta, 2008.

LACAN, Jacques. "Abertura desta Coletânea" In **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

_____. **O Seminário**, livro 11, Os quatro conceitos da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LAZNIK, Marie-Christine. **A hora e vez do bebê**. São Paulo: Langage, 2013.

_____. **A voz da sereia**: o autismo e os impasses na constituição do sujeito. Salvador: Agalma, 2013.

LEVY, André. **Ciências clínicas e organizações sociais**. Belo Horizonte: Autêntica-FUMEC, 2001.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Cuidar, Educar e Prevenir**: as funções da creche na subjetivação de bebês. São Paulo: Escuta, 2009.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 1992.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2005.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Afetos manifestos na sala de aula**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **[Entre]vista**: a escuta revela. Salvador: EDUFBA, 2011.

VOLTOLINI, Rinaldo. **Psicanálise e Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.